A RELAÇÃO DISCENTE E SUPERVISOR NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE FÍSICA DA UFGD

Nairele Freitas Ortega (naireleortega@gmail.com)
Flaviana Gasparotti Nunes (flaviananunes@ufgd.edu.br)

A presente pesquisa está vinculada a um projeto interinstitucional que investiga os Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios nos cursos de licenciatura oferecido pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) a partir da análise de seus fundamentos normativos e sua materialização na prática. O recorte aqui proposto para o estudo do estágio supervisionado centra-se no curso de Física da UFGD, com foco na análise das relações dos discentes com os professores supervisores de estágio que atuam nas escolas, objetivando compreender a percepção dos discentes sobre a contribuição desse processo em sua formação. O interesse por esta pesquisa originou-se da compreensão de que a etapa do estágio é importante para os discentes aproximarem-se da prática de ensino, momento de aproximação ao espaço e compreensão da dinâmica das instituições escolares e vivência pratica na sala de aula, estabelecendo identidade profissional para que futuramente possa desempenhar sua atividade docente com qualidade e determinação. Para levantamento das informações foram realizadas entrevistas semiestruturadas com quatro discentes que concluíram o processo de estágio do curso. Constatou-se que a maior parte dos professores supervisores foram descritos de forma positiva pelos depoentes, como mediadores do conhecimento, desenvolvendo uma relação de pareceria, de acolhimento, motivadores das experiências práticas, estabelecendo assim troca de conhecimentos na sala de aula, vistos como fundamentais na fala dos estagiários, na medida em que os supervisores contribuíram para o desenvolvimento profissional valorizando esse processo dos discentes. Os discentes classificaram a etapa de estágio nas escolas como gratificante, pois foram bem recebidos nas escolas, os professores supervisores se mostraram dispostos e os motivaram para a docência. Narraram também algumas dificuldades, decorrentes da pouca experiência e a dinâmica do estágio relatando que na sala de aula ficaram desorientados e nervosos. Apesar desses aspectos positivos, percebe-se, nos relatos, que persiste uma concepção do estágio como uma aplicação da teoria, como uma ação prática descontextualizada de uma práxis formativa. Os relatos dos discentes destacam o desejo de atuar frente à realidade de uma sala de aula, assim como de praticar o conhecimento adquirido nas disciplinas do curso e consideraram o período de estágio como satisfatório, cumprindo com êxito o objetivo do desenvolvimento das aulas com ajuda dos professores supervisores. Destacam, ainda, que a relação com os mesmos contribuiu, em diferentes experiências, para um aprendizado melhor.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor